

## CONTAS PÚBLICAS

# Rombo fiscal chega a R\$ 85,5 bilhões

Em setembro, apenas a Previdência Social registrou um déficit de R\$ 25,08 bilhões. **Poder, 5.**

# Rombo fiscal já passa de R\$ 85 bilhões

## RECORDE

Déficit primário das contas públicas em setembro foi de R\$ 26,64 bilhões

BRASÍLIA

Agência Estado

Mesmo com o esforço do governo para segurar as despesas, o Brasil registrou em setembro um rombo fiscal recorde para o mês. Dados divulgados ontem pelo Banco Central mostram que o setor público apresentou déficit primário (que exclui o pagamento de juros) de R\$ 26,64 bilhões em setembro, o pior

resultado desde o início da série histórica. No acumulado do ano, o déficit primário já chega a R\$ 85,5 bilhões, equivalente a 1,86% do PIB.

O resultado reflete o desempenho conjunto do governo central (Tesouro, Previdência Social e Banco Central), Estados, municípios e estaduais (sem Petrobras e Eletrobras). Novamente, foi o governo central o principal responsável pelo rombo, com déficit primário de R\$ 26,50 bilhões. O que significa que as receitas estão longe de cobrir as despesas do governo.

O rombo maior em setembro, de R\$ 25,08 bilhões, foi registrado pela Previdência Social - justamente um ponto

que o governo pretende atacar nos próximos meses, por meio de reforma a ser encaminhada ao Congresso. De janeiro a setembro, o déficit da Previdência chega a R\$ 112,64 bilhões.

Nesse ambiente de arrecadação de impostos menor por parte do governo, em função da crise e do desemprego, o rombo fiscal acaba aumentando. "O primário vem mantendo a trajetória de déficits, derivada da recessão econômica", disse o chefe adjunto do Departamento Econômico do Banco Central, Fernando Rocha.

Para a economista-chefe da ARX Investimentos, Solange Srouf, a rápida expansão dos gastos da Previdência, com

**Déficit da Previdência até setembro deste ano é de R\$ 112,64 bilhões**

a frustração de arrecadação causada pela atividade econômica mais fraca que o esperado no terceiro trimestre, explica boa parte do déficit em setembro.

O economista Geraldo Biasoto Júnior, da **Universidade Estadual de Campinas**, coloca mais peso na queda das receitas. "O governo tem cortado despesas, mas, com a receita caindo, vamos depender de receitas extraordinárias,

como a dos impostos sobre a repatriação", disse Biasoto. Até o fim de semana, a repatriação já havia rendido cerca de R\$ 50 bilhões.

O governo trabalha com um déficit de R\$ 163,9 bilhões para o setor público consolidado em 2016, sendo que o rombo do governo central seria de R\$ 170,5 bilhões.

## JUROS E DÍVIDA

O pagamento de juros da dívida pública somou R\$ 40,46 bilhões em setembro. No ano, já foram pagos R\$ 388,50 bilhões em juros, mas poderia ser pior. Fernando Rocha lembrou que a posição da instituição em

swaps cambiais - um tipo de contrato ligado ao câmbio - já gerou lucro de R\$ 77,1 bilhões em 2016, até 21 de outubro, o que contribui para os gastos com juros serem menores. Em 2015, houve prejuízo de R\$ 89,66 bilhões com os swaps.

A dívida do País segue trajetória crescente. A dívida líquida do setor público atingiu o equivalente a 44,1% do PIB em setembro. A dívida bruta do governo geral - que reúne governos federal, estaduais e municipais - chegou a 70,7% do PIB, maior patamar da história. Este é um dos principais itens que as agências internacionais de risco consideram ao avaliar o Brasil.